



Trabalhos Científicos

Título: Casos De Zika Vírus Em Menores De 1 Ano No Brasil: Uma Análise De 5 Anos

Autores: Cristiano César Rodrigues Augusto Gonçalves / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria Eduarda Corrêa Félix / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria de Fátima de Menezes Guimarães / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Rachel Ximenes Ribeiro Lima / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria Eduarda Ribeiro Romero / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Pedro Hugo de Sousa Sampaio / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Ana Beatriz Fernandes Ramos / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Gabriele Cruz Monteiro / Universidade de Fortaleza (UNIFOR);

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Em meados de 2015/2016, houve a epidemia do Zika Vírus no Brasil, ocasionando receio por parte das pessoas, principalmente em razão de desfechos adversos no neonato, como a microcefalia. O vetor desse vírus, o *Aedes aegypti*, é o mesmo da dengue e da chikungunya, e se reproduz em reservatórios de água parada. Caso gestantes sejam infectadas por essa arbovirose, há o risco de transmissão vertical com contaminação fetal e possíveis efeitos colaterais como graves sequelas neurológicas. Dessa forma, estudos vêm sendo feitos com o intuito de entender melhor essa epidemia e amenizar sua morbidade e efeitos adversos. **OBJETIVO:** Compreender a evolução do número de notificações de Zika Vírus, em crianças menores de 1 ano, entre 2016 e 2020. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Utilizamos os dados disponíveis no DataSUS tabnet referentes às notificações de Zika Vírus no Brasil, em crianças com menos de 1 ano de idade, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020. **RESULTADOS:** Observou-se que, no período analisado, o número de casos de Zika Vírus em menores de 1 ano foi de 10.704 casos, dividindo-se da seguinte forma: 6.349 casos (59,3%) ocorreram no ano de 2016; 1.435 casos (13,4%) se deram no ano de 2017; 908 (8,4%) casos sucederam durante o ano de 2018; 1.259 (11,7%) casos no ano de 2019 e, por fim, foram verificados 753 (7,03%) casos no ano de 2020. Notando-se, assim, um decréscimo considerável em relação ao pico de casos no ano de 2016. Além disso, cabe salientar que, nesse intervalo de 5 anos, a região brasileira com maior número de notificações foi a região nordeste, com 40,1% do total de casos, seguida pela região sudeste, com 28%, aproximadamente. **CONCLUSÃO:** Observa-se, a partir dos resultados obtidos, que, desde 2016, a quantidade de notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação em relação aos casos de Zika Vírus vem diminuindo de forma considerável. Este dado, sugere melhora na eficácia da prevenção de casos, com conseqüente redução nos casos de microcefalia relacionada ao Zika Vírus em recém-nascidos. Entretanto, é necessário ressaltar que as medidas de prevenção contra tal arbovirose devem ser mantidas e estimuladas pelas autoridades sanitárias e sociedade civil, principalmente nas regiões mais afetadas, como Nordeste e Sudeste, com o intuito de evitar epidemias futuras.